



ESPOROTRICOSE EM FELINOS

LARISSA SEGUETTO

Introdução: A esporotricose afeta principalmente felinos, mas é uma doença zoonótica e endêmica no país, causada pelo fungo *Sporothrix spp.*. No Brasil a espécie mais comum é a *Sporothrix brasiliensis*. A doença é transmitida principalmente por inoculação traumática ou em contato com pele já lesionada, seja por arranhões ou mordidas de animais contaminados, principalmente gatos, ou por meio do contato com materiais contaminados, como terra, palha e madeira. Podendo ainda acontecer por vias menos comuns, como por inalação ou ingestão do agente. **Objetivo:** Revisar as principais formas clínicas da doença. **Metodologia:** A pesquisa dos artigos usados como referência neste resumo foi realizada em plataformas de pesquisa, tais como PubMed, Pubvet, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, com os termos 'esporotricose', 'spotothrix' e 'zoonoses'. **Resultados:** Os principais animais acometidos são os felinos, principalmente os machos jovens, não castrados e semidomiciliados, devido à sua natureza comportamental. A esporotricose pode se manifestar por diferentes formas clínicas, sendo a cutânea a mais comum, que se caracteriza-se por lesões múltiplas ou singulares, com ou sem acometimento de linfonodos, já a forma extracutânea, com menor número de relatos, atinge outros tecidos, incluindo mucosas nasal, ocular, oral, genital e outras. A manifestação mais rara é a forma sistêmica, que pode causar sepse e morte em pacientes com comprometimento imunológico. As lesões em pele costumam ser nodulares, ulceradas e com exsudato, podem ainda apresentar crostas, necrose e áreas com exposição de músculo e ossos. Os sinais extracutâneos incluem principalmente o sistema respiratório, com espirros, dispnéia e descarga nasal. A afecção da mucosa ocular é incomum e causa conjuntivite, hiperemia, quemose, formação de folículos e secreção ocular. Sinais como letargia, depressão, anorexia e febre, são alertas de disseminação sistêmica da doença. **Conclusão:** Entende-se que é de suma importância manter os felinos domiciliados, impedindo o seu livre acesso à rua, o que é crucial para evitar a propagação da esporotricose para novos felinos e humanos.

Palavras-chave: Esporotricose, Sporothrix, Sporothrix brasiliensis, Zoonoses, Felinos.